

# Índice Geral

Índice de Figuras .....	vi
Índice de quadros .....	ix
Índice de Anexos .....	xi
Agradecimentos.....	xviii
Resumo.....	xix
Abstract .....	xx
<b>Capítulo I: Introdução .....</b>	<b>1</b>
1. Problema e objectivos.....	1
2. Hipóteses de abordagem.....	3
3. Organização .....	8
<b>Capítulo II: Revisão bibliográfica .....</b>	<b>9</b>
1.Os processos e abordagens de desagregação de dados: revisão .....	9
2.Os processos de desagregação de dados agrícolas e de ocupação do solo .....	12
3. A abordagem baseada na entropia .....	23
4. A utilização da entropia na estimação de dados .....	27
5. A utilização da entropia nos processos de desagregação de dados .....	32

---

<b>Capítulo III: A Metodologia</b> .....	37
1. Aspectos a ter em conta no processo de desagregação.....	37
2. A formulação do problema da desagregação .....	40
3. Os modelos/ técnicas distintas: síntese comparativa .....	43
<b>Capítulo IV: Implementação empírica</b> .....	48
1. Apresentação da área de estudo .....	48
2. O modelo proposto para a desagregação dos dados agro-florestais .....	53
2.1. A estimação da matriz de transição de probabilidades ao nível agregado .....	55
2.2. O processo de desagregação .....	56
2.3. A incorporação de restrições e priores de informação.....	61
3. O processo de desagregação dos efectivos pecuários.....	62
4. A aplicação do modelo à área de estudo.....	65
4.1. O tratamento de dados e o estabelecimento das séries .....	65
4.1.1. A utilização das terras.....	66
4.1.1.1. As sequências estabelecidas .....	68
4.1.1.2. Agrupamento dos dados estatísticos.....	69
4.1.1.3. O tratamento dos dados referentes à ocupação agro-florestal .....	76
4.1.2. Os efectivos animais.....	79
4.1.2.1. O agrupamento dos efectivos pecuários .....	81
4.1.2.2. O tratamento dos dados dos efectivos pecuários .....	83

---

4.2. Considerações sobre a aplicação do modelo.....	85
4.2.1. A definição dos limites dos vectores de suporte de parâmetros .....	85
4.2.2. Outros aspectos considerados e restrições .....	87
4.2.2.1. O processo de desagregação simultânea da ocupação agro-florestal do território.....	87
4.2.2.2. O processo de desagregação directa da ocupação agro-florestal .....	89
4.2.2.3. O processo de desagregação dos efectivos pecuários.....	90
4.2.2.4. As restrições e os ganhos de informação .....	91
<b>Capítulo V: Resultados</b> .....	<b>92</b>
1. Apresentação geral dos resultados.....	92
1.1. A ocupação agro-florestal do território.....	92
1.1.1. O processo de desagregação simultânea dos dados .....	92
1.1.2. O processo de desagregação directa .....	93
1.2. Os efectivos pecuários .....	94
1.2.1. Efectivos reprodutores .....	94
1.2.2. Efectivos gerais: séries históricas .....	95
2. A validação do modelo .....	96
2.1. Os desvios dos dados estimados face aos dados estatísticos reais .....	96
2.1.1. Os principais indicadores para análise.....	96
2.1.2. A análise dos desvios.....	98
2.1.2.1. Desagregação simultânea de dados da ocupação agro-florestal .....	100
2.1.2.1.1. Primeiro nível de desagregação .....	100
2.1.2.1.2. Segundo nível de desagregação .....	104

---

2.1.2.2.O modelo de desagregação directa de dados da ocupação agro-florestal.....	112
2.1.2.2.1. Primeiro nível de desagregação .....	112
2.1.2.2.2. Segundo nível de desagregação .....	115
2.1.2.3. Os efectivos pecuários .....	116
2.1.2.3.1 Os efectivos reprodutores .....	116
2.1.2.3.2 A Desagregação simultânea.....	116
2.1.2.3.3 Desagregação directa.....	118
2.2. Análise dos ganhos de informação do processo .....	120
2.3. As opiniões de especialistas e os resultados obtidos .....	123
2.4. Outras informações e a coerência dos dados.....	127
2.5. Os resultados obtidos e modelos alternativos.....	129
2.5.1. Apresentação de vários modelos alternativos utilizados .....	129
2.5.2.Análise comparativa .....	133
3. Análise dos resultados obtidos .....	134
3.1.O Alto Alentejo.....	134
3.1.1.A ocupação agro-florestal.....	134
3.1.2. Os efectivos pecuários .....	137
3.1.3. As explorações agrícolas .....	138
3.2.Castelo de Vide.....	138
3.2.1. A ocupação agro-florestal.....	138
3.2.2.Os efectivos pecuários .....	140
3.2.3. As explorações agrícolas .....	141
4.A PAC e a área de estudo .....	141

<b>Capítulo VI: Conclusões e considerações finais</b> .....	145
1. Conclusões finais e recomendações .....	145
2. Linhas futuras de investigação .....	148
<b>Referências bibliográficas</b> .....	151
<b>Legislação geral</b> .....	168
<b>Fontes electrónicas gerais</b> .....	168
<b>Fontes cartográficas principais</b> .....	169
<b>Anexos</b> .....	170

# Índice de figuras

---

## Capítulo I: Introdução

---

Fig. I.1- O processo de escolha da hipótese a seguir ..... 4

---

## Capítulo II: Revisão bibliográfica

---

Fig II.1- A ilustração da aplicação prática da metodologia de interpolação picnofilática ..... 16

Fig II.2 O processo de desagregação espacial (projecto CAPRI) ..... 23

---

## Capítulo III: A metodologia

---

Fig. III.1- A mudança na variância quando os valores  
são agregados pela média das unidades ..... 38

Fig. III.1- Esquema síntese de aspectos a ter em conta no processo de desagregação ..... 39

---

## Capítulo IV: Implementação empírica

---

Fig. IV.1.- O enquadramento geral da área de estudo ..... 48

Fig.IV.2-Os limites do Concelho e das freguesias em 2002 e 2007 e as alterações observadas ..... 52

Fig IV.3.- Os processos markovianos de primeira e segunda ordem..... 54

Fig. IV.4- Os processos de desagregação propostos..... 57

Fig. IV.5-Apresentação esquemática do modelo de desagregação de dados seguido ..... 60

Fig. IV.6-Os processos de desagregação dos efectivos pecuários propostos..... 65

Fig. IV.7-A distribuição percentual das diferentes ocupações em 1989 e 1999 em Castelo de Vide..... 74

Fig. IV.8-A distribuição percentual das diferentes ocupações em 1989 e 1999 no Alto Alentejo ..... 74

Fig. IV.9-O peso de cada uma das seis ocupações consideradas no concelho de Castelo de Vide ..... 75

Fig. IV.10-O peso de cada uma das seis ocupações consideradas no Alto Alentejo .....	76
Fig. IV.11 – Os pesos percentuais dos vários efectivos.....	83
Fig. IV.12– Os pesos percentuais dos vários efectivos com uma das sub-divisões .....	83

---

## Capítulo V: Resultados

---

Fig. V.1-O processo de análise dos desvios dos dados .....	99
Fig. V.2- Os dados estimados e os reais na sub-região do Alto Alentejo.....	101
Fig.V.3-O DAPP <sup>i</sup> por sub-região .....	103
Fig. V.4- A contribuição de cada sub-região para o DAPP .....	103
Fig.V.5- Os dados estimados e reais nas várias ocupações .....	106
Fig. V.6- Os dados estimados e reais no concelho de Castelo de Vide.....	107
Fig. V.7- A distribuição do DAPP <sup>i</sup> nos vários concelhos do Alto Alentejo .....	111
Fig. V.8- A contribuição para o DAPP de cada concelho do Alto Alentejo.....	111
Fig.V.9- DAPP estimados para o Alentejo.....	113
Fig. V.10-As probabilidades de ocupação estimadas e observadas no Alto Alentejo .....	114
Fig. V.11- Os $DAP_k^i$ na sub-região do Alto Alentejo .....	114
Fig.V.12-Os DAPP <sub>k</sub> <sup>i</sup> na sub-região do Alto Alentejo .....	114
Fig. V.13-As probabilidades de ocupação estimadas e observadas no concelho de Castelo de Vide.....	115
Fig. V.14-Os $DAP_k^i$ no concelho de Castelo de Vide .....	116
Fig. V.15-Os $DAPP_k^i$ no concelho de Castelo de Vide.....	116
Fig. V.16-Os DAPP estimados .....	117
Fig. V.17-O DAPP <sup>i</sup> por sub-região .....	118
Fig.V.18 - A contribuição de cada sub-região para o DAPP .....	118
Fig. V.19 - DAPP estimados.....	118
Fig. V.20-Os DAPP <sub>k</sub> <sup>i</sup> das várias classes de efectivos consideradas-Alto Alentejo .....	119

---

Fig. V.21-Os DAP <sup>i</sup> <sub>p</sub> das várias classes de efectivos consideradas-Castelo de Vide .....	119
Fig. V.22- O DIG nos dois níveis de desagregação sub-regiões e concelhos .....	122
Fig. V.23 –O processo de recolha e análise de opiniões de peritos.....	124
Fig. V.24-Os DAPP <sup>i</sup> na sub-região do Alto Alentejo .....	133
Fig. V.25-Os DAPP <sup>i</sup> no concelho de Castelo de Vide.....	134
Fig. V.26-A ocupação agro-florestal do Alto Alentejo em 2005 .....	134
Fig. V.27-Os pesos das ocupações em 1989 .....	135
Fig. VI.28-Os pesos das ocupações em 2005 .....	135
Figs. V.29 e 30-A evolução temporal das várias ocupações agro-florestais.....	136
Fig. V.31-Os efectivos animais em 1989 .....	137
Fig. V.32-Os efectivos animais em 2005 .....	137
Fig. V.33-A ocupação agro-florestal do concelho de Castelo de Vide em 2005.....	139
Fig. V.34-A evolução da ocupação agro-florestal do concelho de Castelo de Vide.....	139
Fig. V.35 -Os principais efectivos pecuários em 1989 .....	141
Fig. V.36-Os principais efectivos pecuários em 2005 .....	141

---

## **Capítulo VI: Conclusões e considerações finais**

---

Fig. VI.1- As várias linhas de investigação preconizadas .....	150
--	-----

# Índice de quadros

---

## Capítulo III: A metodologia

---

Quadro III.1- Síntese das vantagens/desvantagens comparativas de alguns tipos de métodos de desagregação de dados.....	46
--	----

---

## Capítulo IV: Implementação empírica

---

Quadro IV.1-A área ocupada pelos diferentes níveis territoriais do estudo .....	49
Quadro IV.2- A evolução da área correspondente a cada uma das unidades territoriais de referência .....	51
Quadro IV.3- O agrupamento de dados proposto para a ocupação agro-florestal.....	73
Quadro IV.4- O segundo agrupamento proposto para a ocupação agro-florestal .....	75
Quadro IV.5 -As informação disponibilizada em termos de efectivos animais nas diversas fontes .....	79
Quadro IV.6-A divisão proposta em termos de efectivos animais .....	82
Quadro IV.7- O agrupamento dos efectivos reprodutores.....	84

---

## Capítulo V: Resultados

---

Quadro V.1-Probabilidades de ocupação em Castelo de Vide .....	94
Quadro V.2-O número de efectivos estimado-Castelo de Vide .....	95
Quadro V.3-Os resultados do processo de desagregação dos efectivos-Castelo de Vide .....	96
Quadro V.4- Os coeficientes de correlação das diferentes ocupações .....	101
Quadro V.5-Os $DAP_k^i$ e os $DAPP^i$ nas várias sub-regiões .....	102
Quadro V.6-Os $DAP_k^i$ dos cereais e prados e culturas forrageiras .....	103

---

Quadro V.7- Representação sumária dos $EP_k^i$ .....	104
Quadro V.8- Os coeficientes de correlação e de determinação.....	107
Quadro V.9-A distribuição do $DAP_k^i$ e $DAPP^i$ nos vários concelhos do Alto Alentejo.....	108
Quadro V.10-Quadro sumário de vários indicadores dos valores dos $DAP_k^i$ e $DAPP^i$ .....	109
Quadro V.11-Quadro sumário de vários indicadores dos valores de $EP_k^i$ .....	112
Quadro V.12-Os $DAP_p^i$ e $DAPP^i$ nas várias sub-regiões.....	117
Quadro V.13-A opinião do especialista e valores prováveis das ocupações.....	125
Quadro V.14-análise da coerência dos dados estimados.....	126
Quadro V.15-Análise da coerência das ocupações em Castelo de Vide.....	127
Quadro V.16-A análise da coerência das ocupações no Alto Alentejo.....	128
Quadro V.17 –Os métodos alternativos a analisar.....	129
Quadro V.18-As mudanças na ocupação agro-florestal e efectivos animais no Alto Alentejo.....	142

## Índice de anexos

<b>Anexo 1 (Capítulo IV: Implementação Empírica)</b> .....	171
Quadro A1-Tabela de conversão em cabeças normais (CN) .....	172
Fig. A1-O processo de desagregação do número de efectivos pecuários reprodutores .....	173
Quadro A2-A sequência da informação para a Região do Alentejo de várias produções de culturas permanentes e temporárias .....	174
Quadro A3- A sequência das áreas das ocupações gerais do solo existentes nas explorações .....	175
Quadro A4- A divisão proposta por Fragoso, Martins e Lucas (2008) .....	176
Quadro A5- A sequência obtida para a ocupação agro-florestal do Alentejo.....	177
Quadro A6- A ocupação agro-florestal nas sub-regiões em 1989 .....	177
Quadro A7- A ocupação agro-florestal nas sub-regiões em 1999 .....	178
Quadro A8- A ocupação agro-florestal nos concelhos em 1989 .....	179
Quadro A9- A ocupação agro-florestal nos concelhos em 1999 .....	180
Quadro A10- A sequência obtida ao nível da Região do Alentejo (segunda classificação).....	181
Quadro A11- Os dados de base ao nível da sub-região e concelho (segunda classificação).....	181
Quadro A12-A disponibilidade de informação referente aos efectivos animais .....	182
Quadro A13- A sequência obtida ao nível dos efectivos reprodutores-Alentejo.....	183
Quadro A14-Os efectivos reprodutores no Alto Alentejo e C. Vide .....	183
Quadro A15-A sequência obtida nos efectivos pecuários-Alentejo .....	183
Quadro A16- Os dados dos efectivos pecuários em 1989-sub-regiões.....	183
Quadro A17- Os dados dos efectivos pecuários em 1999-sub-regiões.....	184
Quadro A18- Os dados dos efectivos pecuários-Castelo de Vide .....	184
Quadro A19-As áreas ocupadas pelas diferentes classes de capacidade na Região do Alentejo .....	184

Quadro A20-As áreas ocupadas pelas diferentes classes de capacidade nas várias sub-regiões.....	185
Fig. A2-A capacidade de uso do solo no concelho de Castelo de Vide.....	185
<b>Anexo 2 (Capítulo V: Resultados) .....</b>	<b>186</b>
Quadro A1-A ocupação agro-florestal estimada com base no modelo de MEG para a Região do Alentejo .....	187
Quadro A2-A evolução das probabilidades estimadas das ocupações agro-florestais na sub-região do Alentejo Litoral .....	188
Quadro A3-A evolução das probabilidades estimadas das ocupações agro-florestais na sub-região do Alto Alentejo.....	189
Quadro A4-A evolução das probabilidades estimadas das ocupações agro-florestais na sub-região do Alentejo Central .....	190
Quadro A5-A evolução das probabilidades estimadas das ocupações agro-florestais na sub-região do Baixo Alentejo .....	191
Quadro A6- A ocupação agro-florestal estimada pelo modelo de MEG no Alto Alentejo .....	192
Quadro anexo A7-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1990 .....	193
Quadro A8-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1991 .....	194
Quadro A9-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1992 .....	195
Quadro A10-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1993 .....	196
Quadro A11-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1994 .....	197

Quadro A12-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1995 .....	198
Quadro A13-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1996 .....	199
Quadro A14-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1997 .....	200
Quadro A15-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1998 .....	201
Quadro A16-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-1999 .....	202
Quadro A17-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-2000 .....	203
Quadro A18-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-2001 .....	204
Quadro A19-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-2002 .....	205
Quadro A20-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-2003 .....	206
Quadro A21-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-2004 .....	207
Quadro A22-As estimativas das probabilidades dos vários tipos de ocupação agro-florestal nos concelhos do Alto Alentejo-2005 .....	208
Quadro A23- As áreas estimadas ano com base nas matrizes do modelo de MEG –Alentejo .....	209
Quadro A24-Probabilidades de cada ocupação agro-florestal no Alto Alentejo .....	209
Quadro A25- As áreas estimadas com base nas matrizes do processo de MEG- Alto Alentejo .....	209
Quadro A26-Probabilidades de ocupação em Castelo de Vide .....	210
Quadro A27- As probabilidades efectivos (CN) estimadas pelo modelo de MEG-Alentejo .....	210
Quadro A28-As probabilidades efectivos (CN) considerados- Alto Alentejo.....	210

Quadro A29-O número de CN calculadas para o Alto Alentejo .....	210
Quadro A30-O número de animais calculado para o Alto Alentejo.....	211
Quadro A31- As probabilidades efectivos (CN) estimadas pelo modelo de MEG -Alto Alentejo .....	211
Quadro A32-As probabilidades de cada um dos tipos de CN considerados-Castelo de Vide.....	211
Quadro A33-O número de cabeças normais calculadas-Castelo de Vide.....	211
Quadro A34-O número de efectivos estimado- Castelo de Vide.....	212
Quadro A35-As probabilidades dos efectivos estimadas pelo processo de MEG-Alentejo .....	212
QuadroA36-O número de efectivos animais estimados em cada sub-região .....	212
Quadro A37-As probabilidades dos efectivos estimadas processo de MEG –Alentejo .....	213
QuadroA38-Os probabilidades estimadas para cada efectivos-Alto Alentejo.....	213
Quadro A39- As probabilidades dos efectivos estimadas pelo processo de MEG-Alto Alentejo.....	213
Quadro A40-Os resultados do processo de desagregação dos efectivos-Castelo de Vide.....	213
Quadro A41- As áreas estimadas tendo por base o modelo de MEG e os valores observados-Alentejo ..	214
Quadro A42-O $DAP_k$ e o DAMP das ocupações agro-florestais-modelo de MEG (Alentejo) .....	215
Quadro A43-Os $DP_k^i$ da ocupação das várias ocupações agro-florestais para as sub-regiões.....	216
Quadro A44-Os $DAPP_k^i$ e $DAPP^i$ nas várias sub-regiões.....	217
Quadro A45-O indicador $EP_k^i$ nas várias sub-regiões.....	217
Quadro A46-Os dados estimados no modelo de MEG e os observados no Alto Alentejo .....	218
Quadro A47-Os $DAP_k$ e DAMP da ocupação agro-florestal estimados pelo processo de MEG-Alto Alentejo .....	219
Quadro A48-Os $DP_k^i$ nas várias nos vários concelhos do Alto Alentejo.....	220
Quadro A49-Os $DAPP_k^i$ e $DAPP^i$ nos diferentes concelhos do Alto Alentejo .....	221
Quadro A50- O indicador $EP_k^i$ de Chakir (2007) nos concelhos do Alto Alentejo .....	222
Fig. A1- A distribuição dos DAP dos Cereais em Terra Limpa nos concelhos.....	223
Fig. A2- A distribuição dos DAP dos Cereais Sob-coberto nos concelhos .....	223
Fig. A3- A distribuição dos DAP dos Pousios em Terra Limpa nos concelhos .....	224
Fig. A4- A distribuição dos DAP dos Pousios Sob-coberto nos concelhos.....	224
Fig. A5- A distribuição dos DAP das Pastagens Permanentes Sob-coberto nos concelhos .....	225

Fig. A6- A distribuição dos DAP das Pastagens Permanentes em Terra Limpa nos concelhos.....	225
Fig. A7- A distribuição dos DAP dos Prados e Culturas Forrageiras em Terra Limpa nos concelhos.....	226
Fig. A8- A distribuição dos DAP dos Prados e Culturas forrageiras Sob-coberto nos concelhos.....	226
Fig. A9- A distribuição dos DAP das culturas permanentes com pastagens nos concelhos.....	227
Fig. A10- A distribuição dos DAP das culturas permanentes sem pastagens nos vários concelhos .....	227
Fig. A11- A distribuição dos DAP das matas e florestas nos vários concelhos .....	228
Fig. A12- A distribuição dos DAP das outras ocupações nos concelhos .....	228
Fig. A13- A distribuição dos DAP dos cereais nos concelhos .....	229
Fig. A14- A distribuição dos DAP dos prados e culturas forrageiras nos concelhos .....	229
Quadro A51- Os valores observados e os resultados do modelo de MEG .....	230
Quadro A52- Os $DAP_k$ e DAMP das áreas estimadas pelo modelo de MEG .....	230
Quadro A53-Vários indicadores dos desvios para o Alto Alentejo .....	230
Quadro A54- Os valores observados e os resultados do modelo de MEG .....	231
Quadro A55- Os $DAP_k$ e DAMP dos resultados do modelo de MEG para o Alto Alentejo .....	231
Quadro A56- Vários indicadores dos desvios para Castelo de Vide .....	231
Quadro A57-Os $DAP_k$ e DAMP dos resultados do modelo de MEG dos efectivos reprodutores –Alentejo .....	232
Quadro A58-Os $DAP_k$ e DAMP dos resultados do modelo de MEG dos efectivos reprodutores - Alto Alentejo .....	232
Quadro A59-Os $DAP_k$ e DAMP dos resultados do modelo de MEG (efect. pecuários) – Alentejo .....	232
Quadro A60-Os $DAP_k$ e DAMP dos resultados do modelo de MEG (efect. pecuários) – Alentejo .....	232
Quadro A61-Os $DAP_k$ e DAMP dos resultados do modelo de MEG (efect. pecuários) -Alto Alentejo ...	233
Quadro A62-O agrupamento de códigos da COS 90 utilizado.....	233
Quadro A63-As co-variáveis utilizadas no processo de pesagem areal .....	234
Quadro A64-O agrupamento das classes da CLC 2000 e 90.....	234

Quadro A65-A codificação dos vários métodos testados .....	235
Quadro A66-Os DAP <sub>k</sub> <sup>i</sup> e DAPP <sup>i</sup> nas várias metodologias utilizadas -Alto Alentejo (12 ocupações).....	235
Quadro A67-Os DAP <sub>k</sub> <sup>i</sup> e DAPP <sup>i</sup> nas várias metodologias utilizadas -Castelo de Vide (12 ocupações).....	236
Quadro A68-Os DAP <sub>k</sub> <sup>i</sup> e DAPP <sup>i</sup> nas várias metodologias utilizadas -Alto Alentejo (6 ocupações).....	236
Quadro A69-Os DAP <sub>k</sub> <sup>i</sup> e DAPP <sup>i</sup> nas várias metodologias utilizadas -Castelo de Vide (6 ocupações).....	237
Fig. A15-A ocupação agro-florestal no Alto Alentejo em 1989.....	237
Fig A16-A ocupação agro-florestal no Alto Alentejo em 1993.....	238
Fig. A17-A ocupação agro-florestal no Alto Alentejo em 1997.....	238
Fig. A18-A ocupação agro-florestal no Alto Alentejo em 1999.....	238
Fig. A19-A ocupação agro-florestal no Alto Alentejo em 2003.....	239
Fig. A20-A distribuição das áreas de Pastagens Permanentes em Terra Limpa (PPTL).....	239
Fig. A21-A distribuição das áreas de Pastagens Permanentes Sob-coberto (PPSC) .....	240
Fig. A22-A distribuição das áreas de Cereais (CC).....	240
Fig. A23-O peso de cada um dos tipos de efectivos reprodutores-Alto Alentejo.....	241
Fig. A24-A evolução do peso das pastagens permanentes .....	241
Fig. A25-A evolução da área das pastagens permanentes .....	241
Fig. A26- A tendência de evolução das ocupações consideradas segundo o modelo.....	242
Fig. A27-O peso de cada um dos tipos de efectivos reprodutores.....	242
Quadro A70- Síntese de algumas mudanças com as diferentes reformas da PAC.....	243
<b>Anexo 3 (Capítulo VI: Conclusões e considerações finais).....</b>	<b>244</b>
Quadro A1-As probabilidades de ocupação estimadas com o modelo de MEG-Castelo de Vide .....	245
Quadro A2- Os DAP <sub>k</sub> e DAMP-Castelo de Vide.....	245
Quadro A3-As probabilidades de ocupação estimadas-freguesias de Castelo de Vide.....	246

Quadro A4-Os DAP <sup>i</sup> <sub>k</sub> e DAPP <sup>i</sup> -freguesias de Castelo de Vide .....	247
Fig.A1- A distribuição das áreas de pastagens permanentes com 100 e mais hectares-1999.....	247
Fig. A2-A distribuição das áreas de cereais com 85 e mais hectares-1999 .....	248
Fig. A3- A distribuição das áreas de cereais com 85 e mais hectares, com informação do utilizador-1999 .....	248